

RELAÇÃO DE SOFRIMENTO E PRAZER A RESPEITO DO TRABALHO ANTES E DEPOIS DA APOSENTADORIA

Antônia Franciele Silva Alencar¹

Eulânia Medeiro Souza Lima²

Shawana Santos de França³

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar uma entrevista com uma profissional aposentada da área da Psicologia a fim de conhecer sua atuação em uma instituição do Corpo de Bombeiros, processo de aposentadoria, prazer e sofrimento no trabalho. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, e posteriormente foi utilizado a análise de conteúdo dos eixos obtidos por meio da mesma (saúde no trabalho, escolha do local de trabalho e aposentadoria). Percebe-se que por meio do trabalho a trajetória da entrevistada foi positiva e feliz, resultado contrário do que é retratado na literatura frequentemente. As informações construídas foram de grande relevância para a realização deste trabalho e contribuiu para a nossa formação profissional.

Palavras-chaves: Aposentadoria, Gestão, Pessoas e Psicologia.

¹Psicóloga clínica graduada pela Universidade Católica de Brasília; Pós-graduanda em Saúde Mental e Psicossocial pela Faculdade Estácio de Sá; Pós-graduanda em Gestalt-Terapia pela Faculdade Unyleya.

²Psicóloga clínica graduada pela Universidade Católica de Brasília.

³Psicóloga em Análise do comportamento Aplicada pela Escon; Pós-graduanda em Intervenções Precoce no Autismo pela CBI of Miami.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a análise de uma entrevista que se iniciou durante a disciplina Estudos avançados em Gestão, Formação e Promoção da Saúde, da Universidade Católica de Brasília por estudantes de Psicologia e foi dado continuidade posteriormente. Foi realizada com uma pessoa profissional da área de psicologia, a fim de conhecer sua atuação em uma instituição, o processo de aposentadoria e o que lhe causava prazer e sofrimento no trabalho. Observou-se, a partir de suas experiências cotidianas, os conflitos entre o trabalho e a vida pessoal, além de sua percepção em relação ao reconhecimento profissional.

Como forma de saber mais sobre sua atuação, tomamos como enfoque o seu trabalho junto a uma profissão que lida constantemente com o antagonismo de vida e morte, que é o trabalho do Corpo de Bombeiros. Nossos questionamentos relacionaram-se a como o profissional da Psicologia realiza o manejo de lidar com essas demandas e outras que vão surgindo ao longo do tempo, assim como os mecanismos necessários para propiciar melhor qualidade de vida ao público atendido. Tivemos como objetivo geral conhecer as condições de trabalho da profissional da psicologia que atuou na instituição Corpo de Bombeiros e o processo enfrentado para lidar com a aposentadoria. Os objetivos específicos foram: conhecer as situações que causavam prazer e sofrimento no trabalho para a profissional de Psicologia; identificar possíveis prazeres e sofrimentos no processo de afastamento do mercado de trabalho (aposentadoria), e como ela lida com eles; investigar as possíveis relações com o trabalho que a fazem sentir falta da atuação; e compreender de que maneira as experiências passadas, percepções presentes e expectativas futuras, configuravam a rede de significação sobre a instituição.

O mundo contemporâneo do trabalho pode ser causador de grande sofrimento para as pessoas. Existe uma tendência de ocorrer grandes pressões no ambiente profissional e, por vezes, o trabalhador é submetido a condições desumanas no trabalho. De acordo com Gomide (2013), o que cabe muitas vezes à pessoa trabalhadora é adaptar-se a tais situações. A partir daí, a autora questiona-se sobre como as pessoas reagem psicologicamente às suas poucas possibilidades de enfrentamento a esse cenário de trabalho.

O momento de escolha de uma profissão é causador de sofrimento para muitas pessoas. Desde jovens, as pessoas são pressionadas a realizar uma escolha dentre tantas. Uma decisão tomada mediante grandes pressões pode resultar num arrependimento futuro em relação à profissão. Andrade et al (2002), apontam que ao escolhermos A em detrimento de B estamos abandonando a segunda opção, e isso poderá causar sofrimento futuramente. No entanto, destaca-se aqui que qualquer decisão que tomarmos será causadora de prazer e sofrimento.

O sofrimento em relação ao trabalho pode ser causado pela falta de liberdade em suas escolhas como, por exemplo, quando a pessoa quer continuar trabalhando, porém aposentam-na. Segundo Santos (1990, apud Rodrigues et al, 2005), determinadas culturas reconhecem o idoso como referência de experiência, neste caso não perdem o seu papel ativo. Rodrigues (2005) cita Bossi (1994) e defende que em nossa civilização demasiada capitalista o idoso é visto como aquele que sobrevive, com restrições ao ensinar e ao lembrar, e este conseqüentemente sofre os impasses de um corpo que não acompanha uma mente.

A relação estabelecida pela entrevistada com o trabalho difere do que percebe-se a nível social, uma vez que comumente o trabalho configura-se como causador de sofrimento em algum momento. Diversas pessoas sentem-se pressionadas em seus locais de trabalho pois

podem perder seus empregos a qualquer momento quando sua força de trabalho for dispensada (HELOANI, CAPITAO, 2003).

Apesar de termos notado que a entrevistada avalia que sua relação com o trabalho era positiva, existe a possibilidade dela estar resistindo a relembrar os possíveis momentos negativos que vivenciou, uma vez que situações assim geralmente são causadoras de sofrimento. Essa resistência em relembrar vivências de dor é caracterizada por teorias psicanalíticas como sendo supostamente uma fragilidade psíquica da pessoa. Porém, tal resistência é utilizada com o intuito de defesa para que o sujeito não entre em contato com assuntos que ainda lhe causem dor (CANAVEZ, HERZOG, 2011). Além de ser caracterizada como resistência, a falta de informações apresentada pela entrevistada sobre situações negativas em seu trabalho também pode ser vista como negação, que caracteriza-se como uma reação do sujeito de tal modo a se defender de informações que possam emergir do inconsciente e causar sofrimento (BORNHAUSER, ROSALES, 2015).

As mudanças sociais que ocorrem constantemente exigem da pessoa trabalhadora grande adaptação. Cada vez mais exige-se habilidades, agilidade e adaptabilidade, ainda que o cargo a ser ocupada seja para realizar atividades ditas simples (HELOANI, CAPITAO, 2003). A pessoa entrevistada demonstrou em suas falas que não sofreu grandes exigências, e sempre adaptou-se bem aos seus locais de trabalho.

A escolha por uma profissão representa o encontro de nossa identidade profissional e, por vezes, é um processo que não é simples. O mercado de trabalho está em constante mudança, e esse fato exige que as pessoas adaptem-se cada vez mais. As mudanças no mercado de trabalho relacionam-se enormemente com o que percebe-se a nível social. As pessoas que não se encaixam, e não se adequam são imediatamente substituídas ou mesmo excluídas (ANDRADE et al, 2002).

A aposentadoria pode ser considerada uma experiência sofrida, já que essa é uma forma de, muitas vezes, desvincular o sujeito do que ele realmente gosta de fazer, por “incapacidade”, vista pela civilização. Barbosa & Traesel (2013) destacam essa clara contradição da sociedade em que, de um lado considera a aposentadoria como uma conquista de direito do trabalhador, e por outro vê este profissional com inutilidade, desvalorizando-o depois de aposentado e considerando-o improdutivo. Costa & Soares (2009) destacam a preocupação que o psicólogo deve ter nesse processo de aposentadoria, quando visam a elaboração de políticas públicas que propõem qualidade de vida após a aposentadoria deve ser no sentido de, por exemplo, realizar projetos preventivos de saúde e bem-estar social, dado que em razão da civilização capitalista, a sociedade tem uma visão limitada sobre o idoso. Além de analisar aspectos que levam a aposentadoria, devemos manter-nos atentos à resistência do sujeito em processo de aposentadoria, Segundo Hernanes (2001), aprendemos a considerar resistência como um fenômeno natural e inevitável, no entanto, é um fator prejudicial ao processo, seja ele na qualidade total de gerência ou, neste caso, causadora de sofrimento ao sujeito prestes a se aposentar. Portanto, deve-se, pelo menos, encaixar nas políticas públicas, pensando no bem-estar, atividades que os façam sentir-se úteis como são e atividades que os aproximem de suas profissões.

Aposentar-se geralmente é um processo que traz dificuldade, uma vez que o atendimento a nível social das demandas de pessoas aposentadas é deficiente. Percebe-se que as pessoas adultas não estão analisando com cuidado às indicações de expectativa de vida, pois não se inserem no debate a respeito dos planejamentos sociogovernamentais para

reivindicar melhorias no atendimento às demandas da população idosa (COSTA, SOARES, 2009, BARBOSA, TRAESEL, 2013).

METODOLOGIA

Participantes

A entrevista foi realizada com uma profissional aposentada da área de psicologia que atuou na instituição Corpo de Bombeiros durante um período de dez anos, localizada em Taguatinga-DF. Sua atuação se dava em torno de recrutamento e seleção de pessoas que iriam ingressar na instituição. Quando ocorria algum problema pessoal com as pessoas que trabalhavam na instituição e que afetasse o trabalho, a pessoa era encaminhada para ser atendida individualmente pela psicóloga que entrevistamos. Então, notou-se que o trabalho que essa profissional realizava também relacionava-se a algo com caráter clínico, apesar de sua principal função ser o recrutamento e seleção.

Instrumentos de construção e análise de indicadores empíricos

Para a realização da entrevista foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Em sua construção foram privilegiados os seguintes eixos: prazer e sofrimento no trabalho; trabalho interdisciplinar; escolha de local de trabalho; estratégias de enfrentamento, relação com colegas de trabalho; aposentadoria.

A escolha do tipo de entrevista a ser utilizada relaciona-se com o nível de diretividade que o entrevistador quer ter em sua realização (FRASER; GONDIM, 2004). Assim, no decorrer da entrevista, foram acrescentadas perguntas, a partir das respostas da profissional, e outras foram reformuladas e aprofundadas.

Segundo Manzini (2004), uma das características da entrevista semiestruturada é o emprego de um roteiro formulado previamente. Dentro daquilo que se refere ao planejamento da entrevista, está presente, por exemplo, a importância de construir questões que toquem os objetivos traçados, uma sequência organizada de perguntas, e adequação da linguagem na criação do roteiro.

Para a realização da análise das informações construídas neste trabalho, foi utilizada a análise de conteúdo, que, segundo Campos (2004), se refere a um conjunto de técnicas, que são usadas na análise de dados qualitativos. A análise de conteúdo usa, como ponto de partida, a comunicação e é sempre realizada a partir da mensagem, e sua finalidade é a produção de inferências.

De acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo, vista como método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O autor ainda aponta a análise de conteúdo como sendo uma técnica que trabalha os dados coletados com objetivo de identificar o que está sendo dito a respeito do tema proposto. Nessa fase a leitura flutuante, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicativos são tarefas importantes, segundo Bardin (2006). Assim, a última etapa os resultados devem ser tratados e analisados de forma reflexiva e crítica a fim de analisar os objetivos propostos no estudo e confirmar ou não hipóteses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a transcrição da entrevista, foi realizada uma análise de conteúdo na qual foram

construídas as seguintes categorias feitas a partir do recorte que o grupo se propôs a analisar: saúde no trabalho, escolha de local de trabalho e aposentadoria. A categoria “Saúde no trabalho” foi assim intitulada pois nas falas literais da pessoa entrevistada não emergiu algo sobre adoecimento/sofrimento no trabalho. Na Tabela 1 encontra-se cada categoria e as falas da entrevistada que se encaixam nelas.

TABELA 1.
Categorias da análise de conteúdo.

Indicadores	Sentidos/ Ex: das falas de análise	Eixos
Escolha de local de trabalho	<p>Relatos de como foi para a mesma as transições no período em que trabalhava:</p> <p>“ Eu escolhi de... a área clínica, da psicologia aí eu tinha uma sala de... sala de atendimento, né? Ai eu coloquei um casal e... um falava depois o outro falava, menina... Daí a pouco foi um “pega!”, querendo bater um no outro eu tive que abrir a porta e chamar gente pra me ajudar a separar eles, então é uma coisa que é certo fazer... E que a gente não pode fazer porque pode gerar esse tipo de coisa.”</p> <p>“Não... Não tinha! Não tinha expectativa nenhuma, porque eu trabalhava no GDF, né? Quando eu terminei... Eu procurei a minha sessão no GDF, aí eles tinham acabado com o Serviço Médico do Palácio do Buriti, onde eu trabalhava. Aí o chefe, falou assim: “Ah, Luzia não tem problema, você procura um setor de lotação pra você!”. Aí como eu já tinha feito estágio lá no corpo de bombeiros aí eu procurei o major, liguei pra lá, e perguntei: “O senhor tem um cantinho aí pra eu trabalhar?” Aí ele disse: “o que, Luzia? Passa aí pro seu chefe.” Aí ele falou assim pro meu chefe: “Luzia? Não precisa nem de documento, pode mandar pra cá!”, já me conhecia aí eu fui né, pro corpo de bombeiros. Graças a Deus eu tinha esse “não problema” aí, quando eu entrava num lugar ou a pessoa não deixava sair ou me queria para trabalhar em outro lugar com eles. Passou 44 anos nisso aí, acabei dando 44 anos de serviço...”</p> <p>“Não, é porque eles acabaram com o serviço médico do</p>	O processo que a levou para a sua área de atuação na Instituição

	<p>buriti. Ou eu tinha que ir pra parte lá de cima, como é que chama? Que dá aula também, que verifica se a pessoa vai adaptar naquele serviço ou naquele? Como chama?”</p> <p>“Então tem umas que se julgam superior e às vezes tratam as pessoas até mal, eu nunca fui assim não, eu pensava eu tinha estudado, tinha dado o melhor de mim pra tá ali então tava bom!”</p>	
<p>Aposentadoria</p>	<p>Os sentimentos presentes com a chegada da aposentadoria:</p> <p>“O ano que saí eu não me lembro, eu já saí aposentada, eu aposentei lá.”</p> <p>“Olha o pessoal me avaliaram muito bem, graças a Deus eu não tive motivo pra sair de nenhum lugar porque não me quisesse. Depois que eu aposentei muitas vezes me procuraram para trabalhar como voluntária. Mas eu já tava ruim da coluna, ai eu operei e fiquei sem andar. Foi ruim... Ruim pra xuxu! Pois é minha querida, acho que eu não tenho assim uma, uma resposta certa pra dá pra vocês!”</p> <p>“Foi natural, a turma me deu um abraço.”</p> <p>“Eu não queria aposentar mesmo, queria ficar mais um tempo mas aí me chamaram porque eu tava pagando pra trabalhar, porque eu tinha muito tempo de serviço, né? 44 anos já, eu já estava com 62.”</p> <p>“Olha eu é muito ruim, eu achei muito ruim ficar aposentada, eu fiquei sem nada pra fazer e é muito ruim, mas eu tava dirigindo, pegava o carro pra sair aí às vezes eu pegava os menino e dizia: Meus, filhos, vamos lá no zoológico? E eu abri uma firma com meus irmãos, trabalhei uns dois anos mais aí eu fechei, não sirvo pra ser empresária não (risos).”</p>	<p>Como foi o processo de ter que se aposentar.</p>

<p>Saúde no trabalho</p>	<p>Relatos de como foi essa trajetória:</p> <p>“É bom trabalhar.”</p> <p>“Aí você chamaria o chefe, por exemplo lá na sessão de psicologia a gente tinha o Major Dias, aí a gente chamava ele e dizia: “oh, Dias hoje aconteceu isso e isso e a gente não gostou muito, aí vê aí o que você pode fazer. ” Aí ele resolvia o problema. Assumia aquele problema, mas também não dava muito problema não. Porque quando eles chegavam lá já tinham passado pela seleção.”</p> <p>“Olha eu não desgostava de nada, eu gostava de tudo, até mesmo quando a gente chegava lá e tava tocando aquele hino, do Brasil, né? A gente tinha que sair do carro e ficar em pé. (risos). Aí teve um dia que eu tava lá... Tava em outro país e tocou, né? O Hino Brasileiro, aí eu chorei. A gente fica tão emocionado. A gente não pensa naquela reação que a gente tem. E a gente tem muitas reações.”</p> <p>“Pra mim era bom, era natural. Tomava banho, se arrumava, ia trabalhar como se fosse um serviço qualquer.”</p>	<p>Percepção do trabalho realizado na Instituição Corpo de Bombeiros</p>
---------------------------------	--	---

As categorias a serem analisadas foram feitas a partir do recorte que o grupo se propôs a estudar:

Saúde no trabalho

As respostas obtidas nessa categoria apontam que a entrevistada percebe o trabalho realizado na instituição Corpo de bombeiros como prazeroso. Ela informou que durante toda a sua trajetória no mercado de trabalho não avaliou algum momento como negativo. Diante das perguntas sobre prazer e sofrimento no trabalho, suas respostas sempre apontavam para a saúde e felicidade.

A ausência de respostas negativas por parte da entrevistada pode relacionar-se com a falta de intimidade que ela tinha com as entrevistadoras. No entanto, essa hipótese não pode ser confirmada nesse trabalho, uma vez que o contato que teve-se com ela foi único, apenas para a entrevista.

A relação estabelecida pela entrevistada com o trabalho difere do que percebe-se a nível social, uma vez que comumente o trabalho configura-se como causador de sofrimento em algum momento. Diversas pessoas sentem-se pressionadas em seus locais de trabalho pois podem perder seus empregos a qualquer momento quando sua força de trabalho for dispensada.

As mudanças sociais que ocorrem constantemente exigem da pessoa trabalhadora grande adaptação. Cada vez mais exige-se habilidades, agilidade e adaptabilidade, ainda que o

cargo a ser ocupada seja para realizar atividades ditas simples. A pessoa entrevistada demonstrou em suas falas que não sofreu grandes exigências, e sempre adaptou-se bem aos seus locais de trabalho.

Escolha de local de trabalho

Nessa categoria, as respostas da entrevistada demonstraram que seu trabalho na instituição Corpo de bombeiros não foi uma escolha diretamente sua, pois ela trabalhava em outro local e o setor onde atuava fechou. Na época, ela foi transferida para a instituição Corpo de Bombeiros. A entrevistada aceitou a mudança e no novo local de trabalho foi bem recebida. As escolhas e mudanças que realizamos vêm acompanhadas de prazer e sofrimento. Quando decidimos realizar A ao invés de B, estamos necessariamente abandonando a segunda escolha, ou seja, tudo que escolhermos representará o abandono de algo.

A escolha por uma profissão representa o encontro de nossa identidade profissional e, por vezes, é um processo que não é simples. O mercado de trabalho está em constante mudança, e esse fato exige que as pessoas adaptem-se cada vez mais. As mudanças no mercado de trabalho relacionam-se enormemente com o que percebe-se a nível social. As pessoas que não se encaixam, e não se adequam são imediatamente substituídas ou mesmo excluídas.

O fato de entrevistada não ter precisado fazer grandes buscas para novamente se encaixar no mercado de trabalho logo após ter saído do emprego anterior, demonstra que ela não se encaixa na vivência que grande parte das pessoas enfrenta. Nota-se que diversos pontos em sua fala (como citado no início da análise) ela mostra que seu percurso de trabalho foi uma exceção em meio às exigências que o mercado de trabalho impõe, uma vez que ao sair de um emprego, rapidamente ela se recolocou no mercado com o auxílio de uma pessoa conhecida.

Aposentadoria

As respostas desta categoria apresentaram que a psicóloga entrevistada não quis se aposentar quando foi informada que havia chegado o momento da aposentadoria. Seu trabalho lhe proporcionava muito prazer, então sua vontade era permanecer em suas atividades laborais. No entanto, seu chefe não permitiu que ela continuasse trabalhando. O processo de aposentadoria foi causador de sofrimento para a entrevistada, pois ela se percebeu sem atividades para realizar. Algum tempo depois, criou estratégias para lidar com esse cenário de vida, como sair para passear com os filhos e montar seu próprio negócio.

Aposentar-se geralmente é um processo que traz dificuldade, uma vez que o atendimento a nível social das demandas de pessoas aposentadas é deficiente. Percebe-se que as pessoas adultas não estão analisando com cuidado às indicações de expectativa de vida, pois não se inserem no debate a respeito dos planejamentos sociogovernamentais para reivindicar melhorias no atendimento às demandas da população idosa.

Percebe-se em diversas situações que o valor pago às pessoas idosas não supre todas as suas necessidades básicas, e isso exige que elas permaneçam trabalhando para manutenção da vida, ainda que seja no mercado informal. No entanto, algumas pessoas têm condições de permanecer com uma renda satisfatória mesmo após a aposentadoria, mas ainda assim sentem dificuldade para desvincular-se do mercado de trabalho, pois não sentem-se encaixadas nos outros âmbitos de sua vida, como, por exemplo, o familiar. Nota-se que a pessoa entrevistada enfrentou dificuldades semelhantes em seu processo de aposentadoria.

A aposentadoria pode ser compreendida com um luto do percurso profissional da pessoa e, às vezes, gera sofrimento, pois a pessoa pode não sentir-se mais útil, além de sentir que perdeu seu *status*, sua identidade profissional, suas relações de trabalho e os vínculos afetivos lá construídos. Isso caracteriza em grande parte o sofrimento de algumas pessoas em relação ao estigma do aposentado excluído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista realizada e a análise das informações construídas nesta permitiram refletir sobre as diferentes formas de lidar com o trabalho formal realizado. Percebe-se que a psicóloga entrevistada encarou sua trajetória de trabalho como positiva e feliz, enquanto para outras pessoas poderia ser vista como difícil e sofrida.

Os objetivos propostos para o trabalho, no geral, foram cumpridos. As respostas da psicóloga causaram surpresa para as entrevistadoras, pois como foi apontado no parágrafo anterior, ela não percebe como adoecedor seu percurso no mercado de trabalho. Surpreendemo-nos pois é comum que o trabalho seja grande causador de sofrimento, como aponta a literatura e vivências pessoais.

Percebeu-se, que as informações construídas foram de grande relevância para a realização deste trabalho e contribuiu para a nossa formação profissional, uma vez que nosso olhar sobre as percepções pessoais sobre o mercado de trabalho se ampliou.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. de; MEIRA, G. R. J. M.; VASCONCELOS, Z. B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicol. cienc. prof.** [online], vol.22, n.3, pp.46-53, 2002.

BARBOSA, T. M.; TRAESEL, E. S. Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado. **Barbaroi** [online], n.38, pp. 215-234, 2013.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BORNHAUSER, N.; ROSALES, P. Lugares de la negación en la obra freudiana, **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo , v. 18, n. 1, p. 33-46, Mar. 2015.

CANAVEZ, F.; HERZOG, R. De Freud a Deleuze: os descaminhos da resistência. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online], vol.21, n.48, pp.111-118, 2011.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm.** [online], vol.57, n.5, pp. 611-614, 2004.

COSTA, A. B.; SOARES, D. H. P. Orientação psicológica para a aposentadoria. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** [online], vol.9, n.2, pp. 97-108, 2009.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online], vol.14, n.28, pp. 139-152, 2004.

GOMIDE, A. P. A. Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade. **Psicol. cienc. prof.** [online], vol.33, n.2, pp.380-395, 2013.

HELOANI, J. R.; CAPITAO, C. G. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo Perspec.** [online], vol.17, n.2, pp.102-108, 2003.

HERNANDEZ, José Mauro da Costa; CALDAS, Miguel P. Resistência a mudança: uma revisão crítica. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 41, n. 2, p. 31-45, jun. 2001.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**. A pesquisa qualitativa em debate, 2. Anais. Bauru: USC, 2004.

MONTEIRO, J. K. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia Ciência e Profissão**. [online], 27(3):554- 65. 2007.

RODRIGUES, M.; AYABE, N. H.; LUNARDELLI, M. C. F.; CANEO, L. C. A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. **Rev. bras. orientac. prof** [online], vol.6, n.1, pp. 53-62, 2005.

